



O ENSINO DA GEOGRAFIA NO CONTEXTO DE LIBRAS

Diógenes Moraes Santos¹

Rodrigo Andrade Almeida²

Eixo temático: Geografia e Educação

INTRODUÇÃO

Na lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei 9394/96), que visa garantir o processo de inclusão dos discentes, há a obrigação de uma nova postura que se adeque à ética do social, em especial quando aborda-se a questão da formação docente com relação à flexibilização sobre a conjuntura escolar para analisar o ensino de Geografia para alunos surdos que tem sido implementado, especialmente em escolas da rede pública municipal, que trabalham com a proposta de inclusão de discentes com necessidades específicas no dia-a-dia natural das escolas pois esse processo exige uma mudança de paradigma no sistema educacional, que remete também a uma nova concepção do ato de ensinar e aprender.

Essa modificação de paradigma resulta em um novo olhar, um novo compreender e fazer educação. Ela aponta para a preparação de uma escola livre de preconceitos, que valoriza principalmente a interação entre diferenças, onde os conteúdos devem considerar à realidade do aluno, seus laços afetivos e sua identidade. Dentre esses sujeitos encontra-se o discente com necessidade específica, dentre eles o surdo (MANTOAN, 2002).

OBJETIVOS

O tema é relevante diante dos debates, das políticas públicas e dos direitos relacionados aos campos da Educação Especial e da Educação de Surdos e da Educação Inclusiva que se tornam cada vez mais visíveis em nossa sociedade. Ministrando aulas de Geografia para surdos é um amplo desafio, pois, assim como em outras disciplinas escolares, é imperioso que sejam pensadas e desenvolvidas estratégias didáticas por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

¹ Licenciando em Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, e-mail: diogenesm6@hotmail.com;

² Licenciando em Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, e-mail: rodriguihok013@icloud.com



Partindo dessa intenção, a Geografia é vista como uma disciplina que aulas bem trabalhadas e bem elaboradas, podem ser muito atraentes no processo de ensino-aprendizagem para pessoas surdas, uma vez que é por meio da visão, que pessoas que detém essa necessidade específica percebe e interage com o mundo externo e a Geografia está presente em praticamente tudo, e dessa forma perceber que a importância da Geografia, tanto para eles, quando para o mundo em si.

UM POUCO SOBRE A GEOGRAFIA E O SEU PAPEL NA LICENCIATURA

No contexto geral da área chamada Geografia, é possível dizer que a mesma é uma ciência que estuda questões bastante complexas, pois aborda os fenômenos físicos, biológicos, humanos e, principalmente, as formas pelas quais estes variam, de modo articulado, conformando o espaço, como é chamado no contexto de outros países, ou mais precisamente, o espaço geográfico, como é chamado no Brasil de acordo com (DARSIE, 2014; MASSEY, 2009, SANTOS, 1979), ou seja a Geografia tem como principal objetivo apresentar os dados e informações gerais sobre os territórios (países vizinhos, continentes e principalmente os territórios em que os estudantes se inserem), de modo que pudessem ser constituídos sujeitos com uma grande devoção e cordialidade ao seu país, porém, ao ter sido inserida no currículo escolar, no princípio, a disciplina teve a finalidade de contribuir com a formação dos cidadãos a partir da difusão da concepção do nacionalismo. Sua presença se firmou nas escolas primárias e secundárias da Europa, no século XIX, de acordo com os interesses políticos e econômicos da época, contribuindo com a formação de um perfil de cidadão considerado patriota e nacionalista.

Sendo assim, as investidas que envolviam as práticas pedagógicas desta matéria eram basicamente direcionadas a descrição do ambiente natural, já no Brasil, mesmo que muitos anos depois, o contexto não foi muito diferente, já que por volta de 1930, com a grande expansão urbana, com a constituição do mercado nacional juntamente com o constante crescimento industrial houve uma grande requisição de trabalhadores e de mão-de-obra alfabetizada que pudessem dar conta das demandas nacionais.

Deste modo, o ensino da Geografia começou, assim como no caso de outras matérias, a se difundir entre a população de modo a estabelecer sentimentos de nacionalismo vinculado ao desenvolvimento. Partindo desta conjuntura, várias mudanças ocorreram no que se refere à maneira de se praticar o ensino da Geografia, chegando nos períodos recentes, logo, nas últimas



décadas, por exemplo, esta ciência chegou a ser caracterizada como uma ciência frágil, em função de ser baseada em modelos tradicionais, por meio dos quais o “conhecer” era substituído pelo “decorar”. Em alguns períodos ocorreram inúmeras mudanças e transformações na Geografia, principalmente, após o final da década de 1970, colocaram um novo olhar sobre o ensino e pesquisa em Geografia.

Mais tarde, este movimento ficou conhecido como Movimento de Renovação e encaminhou a disciplina para novos discursos e olhares. A partir deste momento, segundo CAVALCANTI (2002, p.11), a mudança ocorreu “para se fazer uma análise crítica da fundamentação teórico metodológica da ciência geográfica e para se propor alternativas ao modo de trabalhar essa ciência enquanto matéria escolar”. Para ele, a Geografia Tradicional é uma ciência ultrapassada, algo que não condiz com a licenciatura que vem provando o contrário contemplando questões sociais como, por exemplo, a desigualdade social, o desemprego, o fortalecimento das minorias, entre outros. Essas questões são importantes para a formação da cidadania e da participação efetiva dos cidadãos com os quais a escola se envolve. Assim, destaca-se que para além dos conteúdos que formam a disciplina, as posturas e engajamentos profissionais passam a ser importantes ferramentas no processo de transformação social e do ser humano em si, pois o mesmo acaba de misturando com inúmeros conteúdos Geográficos em sua forma e meio em que vivem.

LIBRAS E GEOGRAFIA

Justamente por ser um importante meio de transformação social, muitas discussões e desafios que envolvem o ensino para surdos vêm sendo realizadas no campo das licenciaturas e, conseqüentemente, na Geografia. Para os professores que trabalham nesta área, a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) é fundamental para despertar as ideias, de questionamentos, de reflexões e de transformações junto aos alunos surdos. Esta situação deixa muitos professores aflitos, especialmente pelo fato de grande parte dos profissionais não conhecer ou não dominar a LIBRAS, ou seja, a língua adequada para que alunos surdos possam alcançar maiores níveis de conhecimento e potencial crítico e reflexivo.

Sendo assim, é fundamental em função do aumento de debates, de políticas públicas e de direitos relacionadas aos campos da Educação Especial, da Educação de Surdos e da Educação Inclusiva, com isso mesmo em casos em que as aulas são ministradas por professores que conhecem a língua, há lacunas no que se refere ao vocabulário específico relativo às



diferentes disciplinas, entre elas a Geografia.

Em decorrência das transformações culturais, materiais e tecnológicas que acompanham as sociedades, emerge a necessidade de serem feitas análises e reflexões que nos permitam compreender, no limite do possível, as dinâmicas que lhes envolvem e as que, conseqüentemente, são produzidas por elas. Assim, a complicação do mundo e das relações que se estabelecem entre diferentes elementos, naturais e sociais, configuram o foco de discussão daqueles que pesquisam, trabalham e/ou estudam a essa importante área de ensino então os conteúdos da Geografia escolar que necessitam ser selecionados e organizados pelos professores de modo a estarem adequados à Educação Básica – e todas as modalidades que a envolvem, entre elas a Educação Inclusiva e a Educação de Surdos – objetivando crescer junto aos alunos as noções de observação, de análise e de pensar criticamente a realidade e o espaço em que vivem.

Trazendo o ensino de Geografia para discentes que contém essa necessidade específica, para que os estudantes surdos aprendam Geografia é preciso algumas tarefas em que se valorize a memória visual, com vários recursos, como: figuras, imagens de diferentes paisagens, fotos, revistas, jornais, livros com sinais em LIBRAS e também por mais difícil que isso seja nos dias atuais por conta de dificuldade de encontrar profissionais qualificados pode/deve se utilizado um (a) professor/a surdo/a para que o entendimento seja melhor e mais extenso para o discente, mas mesmo utilizando todos estes exemplos os professores encontram inúmeras barreiras tais como a falta de domínio da Língua Portuguesa e também da língua natural dos discentes no caso a LIBRAS, mesmo que ainda pouco utilizadas existem alternativas para driblar essas durante a aprendizagem de Geografia, como por exemplo professor explorar, de todas as maneiras, os conceitos geográficos e fazer uma ligação com a realidade dos alunos surdos, com isso, a aula de Geografia para os alunos tem que ser o mais visual possível, o que acaba virando algo extremamente interessante para qualquer aluno, porque quando a pessoa vê a imagem de um determinado conceito, ela aprende muito mais do que só repetir palavras.

Sendo assim é necessário trazer para as aulas para melhor entendimento dos alunos surdos, mapas conceituais, fluxogramas, organogramas, fotos, gravuras, desenhos, maquetes, entre outros, a aula torna-se mais interessante para eles, assim, com esses recursos visuais a percepção dos alunos surdos é maior e o seu entendimento da matéria também é melhor. Mesma com essa inúmeras alternativas o ensino da LIBRAS, não só na Geografia, mas como em todas as áreas tem sofrido para ser colocado em pratica de uma maneira mais justa, correta e humana,



pois enquanto não houver uma atenção cada vez mais intensa dos Poderes Públicos essa imensa defasagem vai continuar se perpetuando em salas de aula de todo Brasil, como diz a música da banda Cronic Band:

Já me disseram que para mudar invista na educação, ao invés disso o governo rouba e mete a mão, eles não querem em nosso país pessoas críticas não, eles só querem o povo todo na palma da mão. Os professores são maltratados e julgados sem razão, e os alunos Só querem curtir e “zuar” de montão, as disciplinas que não têm nenhuma fundamentação e a merenda, tire você sua própria conclusão. Por que será que não temos uma boa educação? Temos que ver onde está o foco do problema então. Abra a cabeça, e não seja um fantoche não. Vários morreram para termos uma boa educação, o povo quer educação de qualidade, e professores um exemplo de verdade, o povo quer educação de qualidade para acabar com essa desigualdade”

Como a própria letra enfatiza, o problema está na educação de uma forma geral, pois o governo não dar a estrutura necessária para o real desenvolvimento dela, trazendo uma mudança eficaz na sociedade de uma maneira plena e também assim abranger as crianças com necessidades específicas que muitos pensam que são uma pequena quantidade, mas está muito enganado pois elas estão presentes no dia-a-dia da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o ensino de Geografia é uma tarefa muito complexa, pois, engloba uma série de dificuldades, temas e acima de tudo pessoas com diferentes graus de surdez que cada um tem sendo assim nesse sentido, a busca pela excelência de ensino é ainda uma barreira na educação brasileira. Essa busca se distancia mais quando se trata de discentes surdos. A desigualdade ou a exclusão desses discentes começa no momento em que ele não é estimulado a ler os códigos a sua volta. Partindo do pressuposto de que a disciplina junta conhecimentos básicos e uma linguagem própria, a qual os sujeitos devem dominar para serem capazes de articular as diversas realidades, deve-se proporcionar, por meio da Libras os mesmos conhecimentos. Necessita-se, para isto, que os professores tenham o domínio da Língua Brasileira de Sinais e que a operem no campo das dinâmicas geográficas.

A linguagem e a comunicação são baseais no processo de aquisição dos conhecimentos geográficos e para que os discentes surdos e os que tem necessidades específicas tenham acesso à possibilidade de cogitar e aplicar em suas vidas os conteúdos desta disciplina, de forma aceitável. Assim, a partir da linguagem geográfica, apresentada por meio da LIBRAS, os alunos



surdos poderão ler o espaço, criando dependências sociais e culturais, aprendendo sobre valores, normas e regras e vida em comunidade.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), necessidades específicas, contexto histórico, Lei de Diretrizes e Bases, Geografia, licenciatura, dificuldades e soluções.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial (SEESP). Subsídios para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial: Área de Deficiência Auditiva. Brasília, DF, 1995.

CAVALCANTI, L.S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar de Alunos Deficientes Matriculados na Educação Básica – 2012.

MANTOAN, M. T. E. Ensinando à turma toda as diferenças na escola. *Pátio revista pedagógica*, ano V, n. 20, fev./abr. 2002

MASSEY, Doreen. Pelo Espaço: uma nova política da Espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. Tradução de Hilda Pareto Maciel e Rogério Haesbaert.

SANTOS, M. Espaço e Sociedade. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, W. J. Ambiente de Ensino-Aprendizagem da LIBRAS: o AEE para alunos surdos. *Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade*, v. 11, p. 01-12, 2013.